



01/02/2017 09:00 - Chefes de facções apontados como responsáveis pela matança em RR e RN chegam a Rondônia



Os 16 chefes de facções criminosas que foram apontados como responsáveis pelos massacres nos presídios do Rio Grande do Norte e Roraima, durante o mês de janeiro, desembarcaram no aeroporto de Porto Velho na noite desta terça-feira (31). A transferência dos presos para a penitenciária federal de Rondônia foi feita no avião da Polícia Federal (PF), a pedido do Ministério a Justiça.

A transferência teve início na manhã desta terça-feira e o desembarque dos presos em Porto Velho aconteceu já na parte da noite. Após serem retirados da aeronave, os apenados foram colocados em seis viaturas e duas vans da penitenciária federal e depois seguiram para o presídio, que fica a cerca de 40 quilômetros da área urbana.

Dos 16 presos transferidos para Rondônia, seis são da Penitenciária Estadual de Alcaçuz, onde 26 apenados foram mortos durante uma rebelião no Rio Grande do Norte. Os presos que ficarão em Porto Velho são: José Cláudio Cândido do Prado, 37 anos; Tiago de Souza Soares, 30 anos; Paulo da Silva Santos, 42 anos; João Francisco dos Santos, o Dão, 30 anos; Paulo Márcio Rodrigues de Araújo, 31 anos; e Jean Mota dos Santos.

Os outros 10 presos que vão ficar no presídio federal de Porto Velho são da Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, quando, no dia 6 de janeiro deste ano, 33 apenados foram mortos em Boa Vista. Os nomes dos presos transferidos não foram divulgados pela assessoria do governo de Roraima.

Conforme o governo de Roraima, os dez presos transferidos para RO também teriam ligação com o confronto de facções registrado na Penitenciária Agrícola em outubro do ano passado, quando outros 10 presos foram assassinados e 100 familiares foram feitos reféns.

Presídio Federal de Rondônia

A penitenciária federal está localizada a cerca de 40 quilômetros da área urbana de Porto Velho. A unidade, que possui cerca de 200 agentes penitenciários, tem mais de 12 mil metros quadrados de área e é a terceira maior do Brasil.

O traficante Luiz Fernando da Costa, o Fernandinho Beira-Mar, é um dos presos que já ficaram na unidade prisional, em 2012. Em 2015, a justiça manteve o traficante preso em Rondônia. Ele foi condenado a 309 anos de prisão por diversos crimes.

De acordo com o Ministério da Justiça, mais de 100 homens de alta periculosidade cumprem pena na unidade, que tem capacidade para 208 vagas.

A unidade prisional contém aparelhos de raio-x, de coleta de impressão digital, detectores de metais e câmeras de monitoramento 24 horas por dia. Quem entra no estabelecimento, desde servidores a visitantes e advogados, será revistado. Os presos e seus defensores não terão contato físico.

Fonte: G1 Rondônia